

# CAFÉ - 1929-30 e 1958-59

Analisada pelo sr. Luis Piza Sobrinho a debacle dos idos de 30 em relação à atual conjuntura do café — A superprodução e o craque de New York — Origens da situação crítica atual — O ofício do Governador de São Paulo ao Ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes

De regresso do Rio de Janeiro, onde representou o governo de São Paulo nos trabalhos da Junta Administrativa do I. B. C., o sr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, presidente da Sociedade Rural Brasileira, concedeu entrevista à imprensa, a 25 de maio último, ocasião em que fez longa análise da presente conjuntura cafeeira e relembrou fatos da crise verificada em 1929. Disse s.s. textualmente:

«Como velho, tradicional cafeeiro em São Paulo, tenho uma larga experiência das crises, que, periodicamente, vêm afetando o nosso principal produto de exportação nestes últimos quarenta anos... Foram elas de diversa natureza, sendo a de 1929/30, a que mais graves repercussões teve na economia nacional, abalando nos seus fundamentos, a estrutura agrícola do País, notadamente a do nosso Estado. Neste sentido, basta acrescentar que a lavoura cafeeira paulista contando, então, cerca de 2.000.000.000 de plantas, viu-se reduzida, aproximadamente, uma década depois, a menos da metade e hoje, entre remanescentes e novas, alcança apenas 1.180.000.000.

Essa debacle e a política de defesa unilateral de preços, que se seguiu, praticada pelo Brasil, estimularam, como é sabido, a plantação em outras regiões do Globo e aqui mesmo, no Norte Novo do Paraná, trazendo-nos um outro período de superprodução, que deu origem à crise em que ora nos debatemos e que ameaça a própria sobrevivência da cafeicultura brasileira no seu «habitat» natural, qual a zona compreendida pelo corpo de lavouras, cujo decorrer de tempo, provou serem livres de geadas, como as situadas em São Paulo, sul de Minas, Norte Velho do Paraná, Espírito Santo e as poucas restantes do Estado do Rio.

As recentes e extensas plantações dos denominados Nortes «Novos» e «Novissimos» do Paraná, não podemos confiar na sua permanência por fatores óbvios, conhecidíssimos.

## DIFERENÇA ENTRE A DEBACLE DE 1929/30 E A ATUAL SITUAÇÃO

Proseguindo, acentuou o sr. Luis Piza Sobrinho:

«Há uma diferença marcante, porém, entre a grande crise de 1929/30, e a que ora nos angustia. Naquela, a superprodução coincidiu com o craque de New York.

As cotações do café, no maior mercado consumidor do Mundo, os Estados Unidos, em consequência da queda do poder aquisitivo, de sua população, baixaram verticalmente, com reflexos desastrosos nos preços do nosso mercado interno. Mas, em contrapartida dentro das leis econômicas normais, então vigentes, os preços de todas as utilidades também caíram, reduzindo-se, assim, os custos da produção.

O ciclo de depressão pôde, por isso, ser vencido por uma parcela apreciável de cafeeiros mais prudentes e mais hábeis.



Dr. Luis de Toledo Piza Sobrinho

Na atual conjuntura criada pelo dirigismo econômico herdado da Ditadura, apesar de, sob certos aspectos a situação dos mercados consumidores ser muito melhor da que se verificou em 1929/30, a posição do produtor brasileiro se tornou trágica, insustentável!

Por que?

Porque, à queda dos preços do café, externa e internamente, ao invés de responder, como em 1929/30, a uma queda nos bens de produção, serviços e utilidades o oposto foi que se verificou: uma alta astronômica!

## JUSTO PREÇO E RENOVACÃO DOS CAFEZAIS

«A defesa de um justo preço, aduziu o sr. Piza Sobrinho, não só representa um imperativo para a «sobrevivência da cafeicultura», cujos elevados custos de produção a tornaram impraticável, como uma compensação ao sacrifício que lhe é imposto pelo atual regime cambial, enquanto dele não nos libertarmos.

Ao lado das duas providências de caráter de emergência, acima enumeradas, é apontada, a seguir, uma, de mais longo prazo a principal, solução permanente e racional para o problema

cafeeiro, a imediata efetivação do plano de renovação da lavoura decadente e anti-econômica.

Nesse sentido, lembra, muito oportunamente, o prof. Carvalho Pinto, já existe uma resolução aprovada pela Junta Administrativa do I. B. C., em Outubro de 1957.

Em São Paulo, cabe, também, recordar nestes comentários, no selo da «Sociedade Rural Brasileira» que tenho a honra de presidir nasceu, há longos anos, a campanha salvadora da renovação da lavoura cafeeira, acolhida, com entusiasmo, no último período do seu governo, pelo sr. Janio Quadros, por proposta do ilustre secretário da Fazenda sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo que, para isso, elaborou brilhante justificação, enviada com mensagem à Assembléia Legislativa, acompanhando ante-projeto de lei restabelecendo o Instituto de Café do Estado de São Paulo ao qual se atribui essa tarefa.

Iniciado o governo Carvalho Pinto, no plano elaborado para o seu quadriênio administrativo, figura, em capítulo de destaque, na parte referente à secretaria da Agricultura, a renovação da lavoura cafeeira em termos econômicos, pela aplicação de processos técnico-científicos (redução do número de plantas, sementes de variedades de alta produtividade e obtenção de produto de fina qualidade).

## ORIGEM DAS INQUIETAÇÕES

«Dá o clamor dos cafeeiros, uma justa inquietação, seu verdadeiro desespero, dos quais se fez autorizado e prestigioso intérprete o ilustre governador de São Paulo prof. Carvalho Pinto, estadista moço que, em breve vida pública, já conquistou o respeito e admiração não só dos seus conatadianos, como de todos os brasileiros, pelas excelentes qualidades de administrador culto, eficiente e de raro equilíbrio, que afirmam sua personalidade.

No ofício que o governador paulista dirigiu, há poucos dias, ao sr. Ministro Lucas Lopes, sobre a atual crise cafeeira, numa admirável síntese abarcou e endossou s. exa. todas as legítimas pretensões dos produtores, pois, durante o quadriênio anterior, em que gerira com inexecível dedicação e proficiência a pasta da Fazenda, teve oportunidade de acompanhar o evoluir de suas crescentes dificuldades, vivendo, com eles, o instantane problema máximo da economia do País.

➔➔➔  
A "AVISCO" prepara suas rações para aves tendo em vista o seu total aproveitamento pela criação